

ressaltam que, no desenrolar da ação, o detalhismo evidencia-se pelos cortes e movimentos de câmera.

A fim de tratar das relações propostas neste artigo voltar-se-á o foco para os figurinos de O Primo Basílio, inspirações e escolhas de Beth Filipecki, profissional reconhecida pelo preciosismo em termos de pesquisas para novelas e minisséries de época.

O percurso da figurinista sinaliza para a natureza acurada de suas realizações. Após haver estudado Artes Cênicas na Escola Nacional de Belas Artes, Beth Filipecki especializou-se em indumentária, sendo a única aprovada para o curso de iluminação coordenado pelo cenógrafo e iluminador Peter Gasper, na Rede Globo. Aprendeu fotografia, fundamentos de câmera e vídeo, dramaturgia de luz e composição de luz para televisão. Percebe-se em seus projetos como figurinista a importância deste aprendizado.

A atuação em produções televisivas desde Ciranda cirandinha de 1978 confirma o diálogo constante com as Artes Visuais no processo de criação da figurinista. A trajetória valeu o reconhecimento à Beth Filipecki, sempre que estão envolvidos trajes de cena para adaptações de histórias de época. Recentemente, assinou os figurinos da telenovela Lado a Lado. Esta obra de ficção recriava a atmosfera do Rio de Janeiro na Primeira República a partir de um projeto de figurino que ampliou a ilusão de temporalidade oferecida ao público. [1]

Cabe ressaltar que, na época da primeira exibição da minissérie O Primo Basílio, a Federação das Associações Portuguesas e Luso Brasileiras reconheceu a importância desta para difundir a cultura portuguesa e a literatura de Eça de Queiroz no Brasil.

Na composição do quadro iconográfico, Beth Filipecki recorreu a obras de artistas visuais contemporâneos de Eça de Queiroz afinados com as propostas antiacadêmicas, surgidas no século XIX, voltadas à renovação de ideias, modelos literários e artísticos. Dentre estes sobressaem o naturalismo, em especial sua vertente portuguesa, 0 movimento impressionista e movimento italiano dos macchiaioli.

Sabe-se que o próprio Eça de Queiroz foi um dos participantes do movimento

revolucionário, idealista e literário que aconteceu em Portugal entre 1860 e 1880, conhecido como "Geração de 70", formada por jovens intelectuais: escritores, artistas, jornalistas, historiadores, dentre os quais estavam também Antero de Quental, Batalha Reis, Ramalho Relacionava-se pintores com naturalistas portugueses, do Grupo do Leão que reagiam à permanência do ideal clássico acadêmico, voltando-se à realidade, ao registro de gente e lugares concretos.

As fontes referidas às autoras pela figurinista abrangeram diferentes momentos, técnicas e expressões artísticas. Combinadas, permitiram recriar formas, cores, texturas e padrões, compondo um conjunto convincente e uma paleta adequada para reviver, em cena, aspectos do vestuário e da moda em Portugal de fins de século. O modo de vestir determinou diferenças entre espaços e práticas, evidenciando características individuais de personagens, aspectos econômicos e emocionais, demarcando estética e materialmente as esferas do feminino e masculino. Observa-se que, para criar uma ilusão convincente simularam-se, muitas vezes, materiais de época, não mais disponíveis cem anos decorridos do tempo em que se passou a história.

O figurino d'O Primo Basílio conferiu visibilidade a diferentes formas de lidar com imposições conservadoras, valores e hábitos, por meio das representações das protagonistas, Luísa Gam), (interpretada por Giulia Juliana (interpretada Marília Pera) Leopoldina (interpretada por Beth Goulart). Consideradas vivências diferencas entre particulares, personagens femininas permitem perceber a dificuldade de romper preconceitos, barreiras e limites estreitos que lhes eram socialmente impostos.

## Com quantas referências iconográficas se faz um figurino?

O lançamento d' O Primo Basílio no Brasil motivou páginas divertidas na imprensada Capital, especialmente em imagens humorísticas. Registros preciosos para compreendermos o impacto da obra de Eça de Queiroz povoaram,